

David Hathaway, 22:51 26/03/97 -0, Declaracao de atingidos por ba

Date: Wed, 26 Mar 1997 22:51:56 -0300

X-Sender: hathaway@mail.netflash.com.br

To: agapan@ax.apc.org, atm@jb.com.br, ANALUCE@wwf.org.br, bazileu@brnet.com.br, cfac@brnet.com.br, tautz@ax.apc.org, cdcmam@cr-df.rnp.br, cimi@embratel.net.br, bernardes@ax.alternex.com.br, gabeira@ax.apc.org, sma.fabiof@cetesb.br, feliciana@mre.gov.br, foebr@ax.apc.org, gemima@nhi.lead.org.br, gdealencar@nutecnet.com.br, henri@novell.ippur.ufjr.br, socioamb@ax.apc.org, isadf@tba.com.br, ispn@brnet.com.br, lcrfilho@mma.gov.br, mercdant@nutecnet.com.br, nilomelo@gabsen.senado.gov.br, nurit@wwf.org.br, liderpt@cr-df.rnp.br, fcf@inet.com.br, redesur@chasque.apc.org, rvillar@voyager.com.br, censa@igc.apc.org, smata@ax.apc.org, tiebr@ax.apc.org, pena@tba.com.br

From: David Hathaway <hathaway@netflash.com.br>

Subject: Declaracao de atingidos por barragens

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

data ____/____/____

cod. Q3 20018

*REPRESENTANTES DE QUATRO CONTINENTES PEDEM MORATORIA AS BARRAGENS, NO ENCONTRO DE CURITIBA

Mais de duzentos participantes do "Primeiro Encontro Internacional de Atingidos por Barragens" aprovaram, na semana passada, a "Declara<ao de Curitiba", um dos mais importantes documentos ja produzidos sobre a questao. A delcara<ao aponta causas e consequencias da op<ao pelas grandes barragens, em todo o mundo, e propoe uma moratoria a tais projetos, ate que sejam respondidas as questoes tecnicas, cientificas, economicas e sociais apresentadas pelo movimento.

Considerando que o Parana eh um dos estados brasileiros mais afetados pelo problema, a Rede Verde decidiu oferecer o documento na integra, para "medita<ao e orienta<ao".

"Nos, pessoas de 20 paises, reunidas em Curitiba, Brasil, representando organiza<oes das popula<oes atingidas e movimentos de oposi<ao a barragens destrutivas, partilhamos nossas experiencias de perdas e de amea<as enfrentadas por causas das barragens. Embora essas experiencias reflitam a diversidade de nossas culturas e realidades sociais, politicas e ambientais, nossas lutas sao uma so.

Nossa luta e a mesma porque por toda parte as barragens expulsam as pessoas de suas casas, inundam terras agricolas fertes, florestas e lugares sagrados, destroem reservas pesqueiras e de abastecimento de agua potavel, provocam a desintegra<ao social e cultural, assim como o empobrecimento economico de nossas comunidades.

Nossa luta e a mesma porque por toda parte existe uma grande distancia entre os beneficios economicos e sociais prometidos pelos construtores de barragens e a realidade do que acontece depois da constru<ao. Barragens quase sempre tem custado mais do que projetado, mesmo se nao se incluem custos sociais e ambientais. Barragens tem produzido menos eletricidade e irrigado menos terras do que foi prometido. Elas tornaram as enchentes ainda mais destruidoras. Elas beneficiaram latifundiarios, grandes empresas agroindustriais e especuladores.

Elas expropriaram pequenos agricultores, trabalhadores rurais, pescadores, comunidades indigenas, tribais e tradicionais, comunidades remanescentes de quilombos.

David Hathaway, 22:51 26/03/97 -0, Declaracao de atingidos por ba

Nossa luta e a mesma porque estamos enfrentando os mesmos interesses poderosos, os mesmos financiadores internacionais, as mesmas agencias multilaterais e bilaterais de credito e ajuda, as mesmas empresas de construcao e producao de equipamentos, as mesmas firmas de consultoria em engenharia e meio ambiente, as mesmas corporacoes envolvidas com industrias eletrointensivas fortemente subsidiadas.

Nossa luta e a mesma porque por toda parte as populacoes que mais sofrem por causa das barragens sao excluidas dos processos de decisao. As decisoes sao tomadas por tecnocratas, politicos e elites empresariais que ampliam seu proprio grauas a construcao de barragens.

Nossas lutas comuns nos convenceram de que e necessario e possivel dar por encerrada a era das barragens destrutivas. Tambem necessario e possivel implementar modos alternativos, equitativos, sustentaveis e efetivos, de abastecimento de energia e de gestao de recursos hidricos.

Para que isso aconteca, exigimos uma real democracia, o que inclui a participacao publica e a transparencia no desenvolvimento e implementacao das politicas energeticas e de recursos hidricos, juntamente com a descentralizacao do poder politico e o fortalecimento das comunidades locais. Devemos reduzir as desigualdades atraves de medidas que incluam a democratizacao do acesso a terra. Tambem reafirmamos os direitos inalienaveis das comunidades ao controle e gestao de suas aguas, terras, florestas e outros recursos e o direito de todos a um meio ambiente saudavel.

Devemos avançar em direção a uma sociedade na qual seres humanos e natureza não mais sejam submetidos a lógica do mercado, onde o único valor e o das mercadorias e o único objetivo, o lucro. Devemos avançar em direção a uma sociedade que respeite a diversidade, e seja fundada em relações justas e equitativas entre as pessoas, as regioes e as nações.

Nossa experiencia compartilhada nos leva a acordar o que segue:

1) Reconhecemos e endossamos os principios da Declaração do Rio de Janeiro de ONGs e Movimentos Sociais, de 1992, e a Declaração de Manibeli sobre os Financiamentos do Banco Mundial para Grandes Barragens, de 1994.

2) Nos oporemos a construcao de qualquer barragem que nao tenha sido aprovada pela populacao atingida apos um processo de decisao efetivamente participativo e informado.

3) Exigimos que os governos, agencias internacionais e investidores implementem uma moratoria imediata na construcao de grandes barragens ate que:

a. Tenham fim todas as formas de violencia e intimidacao contra populações afetadas e movimentos de oposicao as barragens.

b. Esteja assegurada reparacao, inclusive acesso a terras, casas e adequada infraestrutura social, negociada com os milhoes de pessoas cujos modos de vida ja sofreram por causa das barragens.

c. Ações sejam desenvolvidas para restaurar os prejuizos ambientais provocados pelas barragens - mesmo quando isso exigir a remoção de barragens.

- d. Os direitos territoriais das populações indígenas, tribais, semi-tribais e tradicionais, assim como remanescentes de quilombos, afetadas por barragens tenham sido completamente respeitados, assegurando-lhes territorios que permitam recompor suas condições economicas e culturais previas - tambem aqui podera ser necessario a remoção de barragens.
- e. Sejam implementadas as conclusões e proposições de politicas de uma comissão internacional independente instaurada para conduzir uma revisão abrangente de todas as grandes barragens financiadas ou apoiadas por qualquer meio por agencias internacionais de credito e ajuda. A revisão deve ser realizada com a participação de representantes das organizações das populações atingidas.
- f. Sejam implementadas as conclusões e proposições de politicas de uma comissão independente instaurada para conduzir uma revisão abrangente de todas as grandes barragens financiadas ou apoiadas por qualquer meio por agencias nacionais e regionais. As revisões devem ser realizadas com a participação de representantes das organizações das populações atingidas.
- g. Sejam implementadas politicas energeticas e de recursos hidricos que estimulem o uso de tecnologias sustentaveis e apropriadas, recorrendo tanto a ciencia moderna quanto ao saber tradicional. Estas politicas tambem deverao desencorajar o consumo excessivo e desperdicio, democratizando o acesso aos meios indispensaveis a vida como agua e energia.

4) O processo de privatização, atualmente imposto pelas agencias multilaterais de financiamento, e responsável pelo aumento da injustiça e da exclusão social, economica e política. Este processo não deve ser considerado como solução para a corrupção, a ineficiencia e outros problemas, existentes nos países onde o setor elétrico e o abastecimento de agua permanecem sob o controle estatal. Nossa prioridade e tornar efetivamente democratico e publico o controle e a gestão dos recursos hidricos e energeticos de forma a garantir os anseios e as necessidades da população.

5) Ao longo de anos temos mostrado nosso crescente poder. Ocupamos canteiros de obras e escritorios, manifestamos em nossas aldeias, cidades e capitais, recusamo-nos a abandonar nossas terras mesmo sofrendo intimidações, violencias e ameaças de afogamento. Desmascaramos a corrupção, as mentiras e as falsas promessas da industria de barragens. Estivemos solidarios nacional e internacionalmente com os que lutam contra projetos de desenvolvimento destrutivos, e com aqueles que batalham pelos direitos humanos, pela justiça social e pelo fim da destruição do meio ambiente.

Somos fortes, diversos e unidos, e nossa causa e justa. Conseguimos barrar barragens e forçamos os construtores de barragens a respeitar nossos direitos. Barramos barragens no passado, e vamos barrar n muitas mais no futuro.

Comprometemo-nos a intensificar a luta com as destruidoras barragens. Das pequenas cidades da India, Brasil e Lesotho ate os escritorios de

David Hathaway, 22:51 26/03/97 -0, Declaracao de atingidos por ba

Washington, Toquio e Londres, forçaremos os construtores de barragens a aceitarem nossas exigencias.

Para fortalecer nosso movimento vamos construir e reforçar redes regionais e internacionais. Para simbolizar nossa crescente unidade, declaramos que o 14 de março, Dia Nacional de Luta Contra as Barragens brasileiro sera, a partir de agora, o Dia Internacional de Luta Contra as Barragens e Pelos Rios, Pela Agua e Pela Vida. "

AGUAS PARA A VIDA, NAO PARA A MORTE!
!AGUAS PARA LA VIDA, NO PARA LA MORTE!
WATER FOR LIFE, NOT FOR DEATH!

\\ REDE VERDE DE INFORMACOES AMBIENTAIS
\\ R. Brigadeiro Franco, 549
\\ CURITIBA-PR - BRASIL
\\ CEP 80.430-210
\\ FAX: +55.(0)41.222.9740
\\ VOICE: +55.(0)41.222.9740
\\ E-Mail: rverde@bsi.com.br

X-Sender: glen@pop.cba.nutecnet.com.br
Date: Tue, 18 Mar 1997 09:21:23 -0400
To: taller@cyberia.net.ar
From: glen@nutecnet.com.br (Glenn Switkes)
Subject: Dam-Affected People Call for Moratorium on Large Dams

Tuesday, March 18, 1997

PRESS RELEASE:

INTERNATIONAL RIVERS NETWORK (IRN)

BRAZILIAN MOVEMENT OF DAM-AFFECTED PEOPLE (MAB)

Call for International Moratorium on Large-Dam Building

Dam-Affected People Demand Reparations for Losses

Delegates at the First International Meeting of Dam-Affected People have demanded an immediate international moratorium on the building of large dams [1]. Attendees of the meeting, held March 11-14 in Curitiba, Brazil, said the moratorium should last until a number of demands are met, including the provision of reparations to the millions of people whose livelihoods have suffered because of dams.

The "Declaration of Curitiba," which was endorsed by representatives of dam-affected people and dam opponents from 20 countries [2], also demanded that no dam be built without the approval of the affected people "after an informed and participative decision-making process."

Other conditions on lifting the moratorium include the following:

- "the restoration of environments damaged by dams, even when this requires the removal of the dams,"
- "a halt to all forms of violence and intimidation against people affected by dams," and
- the establishment of an "international independent commission" to review all large dams financed by international aid and credit agencies.

The declaration states that "it is both necessary and possible to bring an end to the era of destructive dams. It is also both necessary and possible to implement alternative ways of providing energy and managing our freshwaters which are equitable, sustainable and effective."

All over the world, the declaration states, "dams force people from their homes, submerge fertile farmlands, forests and sacred places, destroy fisheries and supplies of clean water, and cause the social and cultural disintegration and economic impoverishment of our communities."

The declaration describes the growing strength of the international movement to oppose large dams: "We have occupied dam sites and offices, marched in our villages and cities, refused to leave our lands even though we have faced intimidation, violence and drowning. We have unmasked the corruption, lies and false promises of the dam industry . . . We are strong, diverse and united and our cause is just. We have stopped destructive dams and have forced dam builders to respect our rights. We have stopped dams in the past, and we will stop more in the future . . . From the villages of India,



diverse and united and our cause is just. We have stopped destructive dams and have forced dam builders to respect our rights. We have stopped dams in the past, and we will stop more in the future . . . From the villages of India, Brazil and Lesotho to the board rooms of Washington, Tokyo and London, we will force dam builders to accept our demands."

To symbolise the growing unity of dam opponents around the world, the Declaration of Curitiba announces that 14 March, currently the Brazilian Day of Struggles Against Dams, will from now on become the International Day of Action Against Dams and for Rivers, Water, and Life. The organizing committee of the First International Meeting of People Affected by Dams, comprised of groups from Chile, Brazil, India and the US, will coordinate the International Day of Action.

In addition to international representatives, the meeting was attended by 70 representatives from all regions of Brazil, from the Uruguay River Basin in the far south to the remote communities in the Amazonian north.

-30-

NOTES

[1] The conventional international dam industry definition of a large dam is one over 15 metres high (around the height of a four-storey building). There are currently around 40,000 large dams in the world which have together displaced more than 30 million people and submerged more than 400,000 square kilometers (roughly the area of California).

[2] "The Declaration of Curitiba: Affirming the Right to Life and Livelihood of People Affected by Dams," was signed by representatives of 20 countries, including: Argentina, Chile, France, India, Lesotho, Mexico, Paraguay, Russia, Spain, Sweden, Taiwan, Thailand and others. The declaration is posted on IRN's web site, whose address is: <http://www.irn.org>.

For more information:
Patrick McCully, International Rivers Network, USA:
Tel. +1.510.848.1155 Fax. +1.510.848.1008 patrick@irn.org

Glenn Switkes, International Rivers Network, Brazil:
Tel. +55.65.627.1689 Fax. +55.65.627.1689 glen@nutecnet.com.br

Sandra Alves or Adrian Gurza, Brazilian Movement of Dam-Affected People,
Sao Paulo: tel: +55.11.256.0839 fax. +55.11.3159.4253 mabb@sanet.com.br

==*==*==*==*==*==*==*==*==*==*==*==*==*==*==*==*
Glenn Switkes, Director, Latin America Program,
International Rivers Network
1847 Berkeley Way, Berkeley, California 94703, USA
Tel. (510) 848 1155 Fax (510) 848 1008
<http://www.irn.org>

Glenn Switkes, 09:16 18/03/97 -0, No Subject

South America address:
a/c ICV, Rua 2, no. 203, Bairro Boa Esperanca,
CEP 78.068-360 Cuiaba, MT, Brazil
Tel/Fax: +55 65 627 1689

X-Authentication-Warning: igc7.igc.org: Processed from queue /var/spool/mqueue-maj
Date: Tue, 4 Feb 1997 18:24:42 -0800 (PST)
From: IRN Latin America office@igc.org
Subject: Announcement: Dam-Affected Peoples Conference
To: Biobio@igc.org, list@igc.org, serve@igc.org
X-MIME-Autoconverted: from quoted-printable to 8bit by igc3.igc.apc.org id SAA24514
X-Sender: irnweb@pop.igc.apc.org
Sender: owner-irn-biobio@igc.org

Announcing:

The First International Conference of Peoples Affected by Large Dams
(Curitiba, Brazil - March 11-14, 1997)

The Brazilian Movement of Dam-Affected Peoples (MAB) announces the First International Conference of Peoples Affected by Large Dams, which will take place in Curitiba, Brazil on 11-14 March, 1997. The meeting will bring together dam-affected populations from 20 countries to share experiences and discuss strategies for halting large dam projects and other major river infrastructural projects which have a devastating social and environmental cost, and to obtain fair compensation for those already displaced or affected by large dams. The meeting is being organized by MAB in conjunction with an international organizing committee which includes Narmada Bachao Andolan (India), the International Institute for Human Rights, Environment and Development (Nepal), Grupo de Acción por el Bio Bio (Chile), European Rivers Network (France) and International Rivers Network (USA).

Among the topics which will be discussed are: Experiences and strategies of local communities in confronting the impacts of large dams; Large dams - in whose interest?; Economic development models and energy use; Role of governments, multilateral agencies, and private corporations in promoting large dams; Energy alternatives; Democratizing water resource planning and decision making processes; River basin management; and Social, territorial, and cultural rights of indigenous peoples and rural populations.

Participation in the first three days of the conference are by invitation only.

For more information:

- * Adrian Gurza or Sandra Ines Gomes, MAB, Sao Paulo:
tel/fax +55.11.256.0839
- * Glenn Switkes, International Rivers Network (IRN), Latin America office, Brazil:
tel/fax +55.65.627.1689 (email: glen@nutecnet.com.br)
- * Patrick McCully or Aleta Brown, IRN:
tel: +1.510.848.1155 or fax: +1.510.848.1008 (email: patrick@irn.org)

Glenn Switkes, Director, Latin America Program,
International Rivers Network
1847 Berkeley Way, Berkeley, California 94703, USA

IRN Latin America o, 18:24 04/02/97 -0, Announcement: Dam-Affected Peo

Tel. (510) 848 1155 Fax (510) 848 1008

South America address:

a/c ICV, Rua 2, no. 203, Bairro Boa Esperanca,

CEP 78.068-360 Cuiaba, MT, Brazil

Tel/Fax: +55 65 627 1689
